Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.10, 2023
ISSN 2178-6925

O ENFERMEIRO NA IDENTIFICAÇÃO E PREVENÇÃO DE DOENÇAS PERIODONTAIS DURANTE O PRÉ-NATAL: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

THE NURSE IN THE IDENTIFICATION AND PREVENTION OF PERIODONTAL DISEASES DURING PRENATAL: NARRATIVE LITERATURE REVIEW

Nayane Trento Ribeiro

Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Jataí, Brasil.

E-mail: nayanetrento@discente.ufj.edu.br

Karynne Borges Cabral

Doutora em Enfermagem, Universidade Federal de Jataí, Brasil.

E-mail: Karynne.cabral@ufj.edu.br

Isabel Cristina Cabral de Assis Salama

Doutora em Enfermagem, Universidade Federal de Jataí, Brasil.

E-mail: isabelsalama@ufj.edu.br

Dannyelle Silva Martins

Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Jataí, Brasil.

E-mail: dannyelle.silva@discente.ufj.edu.br

John Wesley da Cunha Aguiar

Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Jataí, Brasil.

E-mail: johnwesley@discente.ufj.edu.br

Cácia Régia de Paula

Doutora em Enfermagem, Universidade Federal de Jataí, Brasil.

E-mail: cregia@ufj.edu.br.

Resumo

O presente estudo teve como objetivo descrever a atuação do enfermeiro na identificação e prevenção de doenças periodontais em gestantes durante o pré-natal. Trata-se de uma revisão de literatura do tipo narrativa, realizada a partir da pesquisa de artigos científicos publicados nos períodos de 2018 a 2023. A busca ocorreu entre os meses de novembro a janeiro de 2023. Para busca dos artigos, utilizou-se os descritores combinados nas bibliotecas virtuais da BVS, LILACS e

no Google Acadêmico: “Gravidez”; “Doenças Periodontais”; “Enfermagem” e “Pré-natal”. Foram selecionados para esse estudo, 14 artigos científicos. A doença periodontal tem sido apontada como um fator de risco para mulheres durante a gestação havendo a necessidade da promoção da saúde entre as gestantes durante o pré-natal. Nesse cenário é papel da enfermagem e equipe multidisciplinar promover a motivação da gestante para os cuidados com sua saúde bucal, visto que, o período gestacional torna a mulher suscetível a adquirir novos hábitos, os quais, refletirão na saúde bucal de seus filhos no futuro.

Palavras-chave: Gravidez; Doenças Periodontais; Enfermagem; Cuidado Pré-natal.

Abstract

This study aimed to describe the role of nurses in identifying and preventing periodontal diseases in pregnant women during prenatal care. This is a literature review of the narrative type, carried out from the research of scientific articles published in the periods from 2018 to 2023. The search took place between the months of November to January 2023. Descriptors combined in the virtual libraries of VHL, LILACS and Google Scholar: “Pregnancy”; “Periodontal Diseases”; “Nursing” and “Prenatal”. For this study, 14 scientific articles were selected. Periodontal disease has been identified as a risk factor for women during pregnancy, with the need to promote health among pregnant women during prenatal care. In this scenario, it is the role of nursing and the multidisciplinary team to promote the motivation of pregnant women to take care of their oral health, since the gestational period makes women susceptible to acquiring new habits, which will reflect on the oral health of their children in the future.

Keywords: Pregnancy; Periodontal Diseases; Nursing; Prenatal Care.

1. Introdução

A gestação é marcada por diversas mudanças, tanto fisiológicas quanto psicológicas, sendo necessário que a mulher grávida seja acolhida de forma efetiva, visando a diminuição dos fatores de risco. Assim, o cuidado com a saúde bucal é imprescindível, uma vez que, nesse período há diversas mudanças na cavidade oral que podem predispor ou agravar alterações bucais, e que se não tratadas corretamente podem levar ao nascimento de um bebê prematuro e de baixo peso (MARAGNO et al., 2019).

Nessa conjuntura, a Política Nacional de Saúde Bucal foi instituída em 2004, garantindo as gestantes o acesso ao atendimento odontológico na Atenção Primária a Saúde (APS). Diante dessas diversas transformações que acompanham a gestação, as ações de educação em saúde e prevenção são indispensáveis, pois levam a gestante a assumir bons hábitos de cuidado, comprovando o destaque da política nacional a esse grupo (RODRIGUES et al., 2018).

Nesse contexto, o enfermeiro como membro da equipe de saúde na APS,

além de ser o profissional que participa ativamente dos atendimentos realizados a gestante na conjuntura do pré-natal, deve atuar na realização de exames na cavidade oral da gestante periodicamente, promovendo a saúde bucal através de ações educativas direcionadas a esse grupo, além do encaminhamento ao atendimento odontológico, quando se fizer necessário (CARVALHO et al., 2019).

Diante da relação entre saúde bucal e saúde materno-infantil, é essencial que toda equipe de enfermagem e os demais profissionais de saúde trabalhem de forma integrada, promovendo ações de educação em saúde, encaminhando e aconselhando as gestantes durante a assistência pré-natal. E assim, contribuindo para uma gestação livre de complicações, visto que, a saúde oral durante esse período apresenta-se como um importante cuidado dispendido a gestante (MARQUES et al., 2021).

O presente trabalho trata-se de uma revisão narrativa da literatura. Os dados da pesquisa foram coletados nas bibliotecas virtuais da BVS, LILACS e no Google Acadêmico. Para seleção dos artigos foram utilizados os seguintes descritores: “Gravidez”; “Doenças Periodontais”; “Enfermagem” e “Pré-natal”, baseados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da BVS. Os quais foram diversificamente combinados durante a busca dos artigos.

Os critérios para seleção de artigos foram: artigos em português e inglês, publicados entre 2018 a 2023, que abordassem a prevalência de doenças periodontais em gestantes, as possíveis complicações obstétricas e a atuação do enfermeiro na prevenção e identificação de doenças periodontal em gestantes durante o pré-natal, disponíveis para leitura na íntegra.

Foram excluídos os artigos que não abordavam o objeto desse trabalho e aqueles não disponíveis para leitura na íntegra (apenas resumos) de forma gratuita.

Na primeira seleção dos artigos, foram realizadas a leitura do título e análise dos resumos e a exclusão de artigos sobrepostos. Em seguida foi realizada a leitura dos artigos na íntegra com uma abordagem que privilegiasse a compreensão do fenômeno estudado. Assim, foram selecionados 14 artigos, os quais compuseram o cerne desse estudo.

Utilizou-se a análise documental como principal técnica de apreensão de

dados, de forma a permitir a compreensão dos achados no estudo. Por fim os resultados encontrados foram agrupados em duas categorias: “Doenças periodontais em gestantes e complicações obstétricas” e “Atuação do enfermeiro na identificação e prevenção de doenças periodontal em gestantes”, os quais serão abordados no item “Revisão da Literatura”.

1.1 Objetivos Gerais

Descrever a atuação do enfermeiro na identificação e prevenção de doenças periodontais em gestantes durante o pré-natal.

2. Revisão da Literatura

Após leitura e tratamento dos artigos encontrados, os achados desse estudo foram agrupados em duas categorias temáticas, de forma que permitisse a melhor compreensão didática dos achados bibliográficos, conforme apresentados a seguir:

Doenças periodontais em gestantes e complicações obstétricas

A gestação é caracterizada pela formação de um novo indivíduo, sendo acompanhada por diversas transformações, tanto fisiológicas quanto psicológicas as quais, necessitam de atenção tanto dos profissionais de saúde, quanto da rede de apoio familiar (MARAGNO et al, 2019).

Nessa conjuntura, as doenças periodontais se mostram como um grande desafio para a saúde da população, afetando cerca de 3,9 bilhões de pessoas durante o século XXI. Evidências científicas indicam que essas condições bucais atingem muitas mulheres durante a gravidez, podendo alcançar até 66,7% em alguns grupos étnicos, até mesmo em regiões consideradas altamente desenvolvidas (CHOIN et al., 2021).

Estudo apontou que as doenças bucais no período gestacional podem ocorrer, em função da mudança de hábitos alimentares, frequência insuficiente de higienização dental e a diminuição do fluxo e PH salivar (SALIBA et al., 2020). Além

disso, outro estudo, considerou que alterações fisiológicas, hormonais e psicológicas que naturalmente ocorrem na mulher durante o período gestacional, deixa-a mais suscetível ao surgimento de doenças bucais (MARAGNO et al, 2019).

Vale ressaltar também, que durante a gestação os níveis de progesterona e estrógeno estão mais sensíveis as alterações hormonais, aumentando de forma significativa. Desse modo, podem ocasionar efeitos prejudiciais ao metabolismo tecidual, tal como, o aumento da incidência de doenças periodontais e o agravamento do quadro clínico se o organismo já estiver em um processo inflamatório (COSTA e SILVA, 2020).

Algumas condições bucais, tendem a ser mais frequentes em gestantes, como a maior vulnerabilidade gengival a inflamações, predisposição ao desenvolvimento de granuloma piogênico e mudança do PH bucal, em decorrência dos vômitos frequentes. Tais condições, quando associadas a higiene precária e doenças periodontais frequentes ou não tratadas antes do período gestacional, aumentam a sensibilidade dentária e a atividade bacteriana nos processos cariosos durante a gestação (BANDEIRA et al., 2020).

Isso ocorre, pois as doenças inflamatórias que afetam os tecidos periodontais são ocasionadas pelo crescimento elevado de bactérias presentes na cavidade oral, atingindo os tecidos de suporte dentário, o que pode levar à perda parcial ou total desse tecido. Além disso, sabe-se que as alterações hormonais aumentam a resposta inflamatória em resultado aos agentes agressores (SALAS et al., 2021).

Todas essas circunstâncias, quando aliadas a má higiene bucal e fatores ambientais podem causar um aprofundamento do sulco gengival, a perda de inserção dental e maior mobilidade dental (SALAS et al., 2021).

Cabe destacar que, estudos revelam que as doenças periodontais podem ser um possível fator de risco para o acontecimento de episódios de parto prematuro, nascimento de bebês com baixo peso, pré-eclâmpsia, diabetes gestacional, aborto espontâneo, restrição do crescimento fetal e natimortalidade (BANDEIRA et al., 2020).

Diante da vulnerabilidade das mulheres durante o período gestacional torna-se indispensável que o pré-natal seja realizado de forma eficaz, preservando a saúde da mãe e do feto (MARAGNO et al, 2019).

Contudo, torna-se relevante destacar que, em decorrência de diversas mudanças que acompanham a gestação, a mulher geralmente se torna mais receptiva a receber informações e adquirir novos hábitos de vida (SALIBA et al., 2020), o que torna o momento do pré-natal, oportuno para a implantação de estratégias de prevenção e promoção da saúde da mulher.

Assim, o serviço de assistência à mulher durante a gestação é indicado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e se mostra como uma condição importante para a diminuição da mortalidade materna e infantil no país, prevenção de doenças e tratamento de condições inerentes e / ou associadas ao período gestacional de forma eficaz e em tempo oportuno (BRASIL, 2020).

Atuação do enfermeiro na identificação e prevenção de doenças periodontais em gestantes

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o número adequado de consultas durante o pré-natal seria de no mínimo 6 (seis). Devendo ser realizado um acompanhamento periódico e contínuo, para assegurar seu seguimento durante toda a gestação, sendo mensais até 28ª semana de gestação, quinzenais entre 28ª e 36ª semanas e semanais até o parto (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012).

As consultas de pré-natal devem ser intercaladas entre médico, enfermeiro e odontólogo, sendo no mínimo três consultas médicas, três consultas de enfermagem e uma consulta com o profissional odontólogo, acrescidas de consultas com os demais profissionais de saúde, caso seja necessário (GUIA DO PRÉ NATAL NA ATENÇÃO BÁSICA, 2018).

A Lei do Exercício Profissional de Enfermagem, que é regulamentada pelo Decreto nº 94.406/87 e de acordo com o Ministério da Saúde, assegura que o profissional Enfermeiro pode realizar o acompanhamento integral do pré-natal de baixo risco na rede básica de saúde. Os enfermeiros obstetras estão qualificados para prestar assistência pré-natal, aos partos normais sem alterações (distócias), ao puerpério em hospitais, centros de parto normal, unidades de saúde ou em

domicílio (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012).

As atribuições do enfermeiro durante a realização do pré-natal inclui: a orientação sobre a importância da periodicidade das consultas, amamentação e vacinação; Fornecimento do cartão da gestante preenchido; solicitação de exames complementares de acordo com o protocolo local; Prescrição de medicamentos padronizados para o programa pré-natal; Identificação de sinais de alarme e encaminhamento; exame clínico das mamas e coleta de citopatológico; educação em saúde; orientações quanto aos fatores de risco e realização de visitas domiciliares (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012).

Portanto, nota-se que o enfermeiro possui grande relevância na equipe multiprofissional da atenção básica, sendo responsável pela prevenção, cuidado e manutenção da saúde. De acordo com a Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), respaldada pela Lei do Exercício Profissional de Enfermagem (nº 7498/86), regulamentada pelo Decreto nº 94406/87 os profissionais de enfermagem possuem capacitação para acompanhar o pré-natal quando gestação de baixo risco (PEREIRA e GIOTTO, 2019).

A assistência à gestante durante o pré-natal, acompanhada de ações preventivas garante o desenvolvimento adequado da gestação e consequentemente o nascimento de um bebê sadio. De acordo com alguns estudos, um pré-natal de qualidade está relacionado a diminuição de resultados perinatais desfavoráveis, como complicações obstétricas, baixo peso e prematuridade (MARQUES et al., 2021).

Sabe-se que a saúde bucal é um importante cuidado e possui relação direta com a mãe e o feto. Dessa forma, é de extrema importância que a gestante seja acompanhada por um tratamento odontológico, compreendendo um exame bucal especializado, incluindo todos os sistemas da cavidade oral (FREITAS; DIAS; SANTANA, 2022).

Pode-se afirmar que, a gestante durante o período gestacional está mais receptiva a receber informações e cuidados de saúde. No entanto, o acesso ao sistema de saúde ainda é cercado por diversos mitos, havendo o receio de que os cuidados odontológicos possam prejudicar o desenvolvimento de um bebê saudável, fazendo com que esses serviços sejam procurados somente em casos

de urgência (LYRA et al., 2021).

Nesse contexto, torna-se primordial que os enfermeiros por serem os principais atuantes para a realização da assistência pré-natal compreendam a importância da realização de uma avaliação bucal de qualidade, protegendo a mãe e o feto de problemas futuros. Além disso, o enfermeiro tem como competência no período pré-natal a orientação às mulheres gestantes, sobre a importância do acompanhamento e da periodicidade das consultas, a realização de atividades educativas e orientações quanto ao sinas de alerta e fatores de risco (AHLSTEDT; VASQUES; GUEDES, 2020).

Desse modo, o enfermeiro como peça fundamental na realização do pré-natal, deve possuir um amplo conhecimento, podendo atender as gestantes de forma integral, assim, atuando na prevenção primária. Portanto, é necessário que os assuntos relacionados ao acompanhamento pré-natal feito pelo enfermeiro, seja mais discutido através de estudos, objetivando a ampliação de conhecimento, maior adesão das gestantes ao pré-natal, solução de dúvidas relacionadas ao tema, consequentemente melhorando a assistência prestada (PEREIRA e GIOTTO, 2019).

3. Considerações Finais

A maioria dos problemas bucais, podem ser solucionados através da eliminação dos fatores locais, com uma higiene bucal adequada e o controle habitual de um dentista, que deverá estimular a gestante para o comportamento preventivo. Dessa forma, a gestante deverá receber orientações quanto a escovação diária e o uso de fio dental para a prevenção de cáries e remoção de placa bacteriana.

O profissional de enfermagem como peça-chave na assistência a gestante durante o pré-natal, também deve realizar a avaliação da saúde bucal, uma vez que, é competência do enfermeiro, orientar sobre a importância da higienização oral regular e adequada, atuando de forma preventiva, e visualizando possíveis manifestações clínicas de doenças periodontais já existentes, a encaminhando para um profissional odontólogo. No entanto, a gestante não deve ser encaminhada

ao dentista somente em casos de urgência, mas também para manutenção e prevenção.

É primordial que na atenção primária à saúde, a gestante tenha um acompanhamento multiprofissional por enfermeiros, médicos, e por um cirurgião-dentista, prevenindo, detectando e tratando possíveis intercorrências, visto que, o organismo durante a gravidez sofre diversas alterações que podem contribuir para o surgimento de infecções bucais. Assim, a equipe deve trabalhar de forma conjunta proporcionando um atendimento de qualidade, com o objetivo de acolher, acompanhar, orientar e encaminhar aos demais profissionais que atuam no cuidado na unidade básica de saúde.

Dada as lacunas presentes acerca dessa temática, se faz necessário a inserção do tema ainda na graduação de enfermagem, para maior esclarecimento da importância do atendimento odontológico e a realização de estudos que reforcem a importância da interdisciplinaridade no âmbito da atenção primária, objetivando a prevenção de problemas indesejáveis durante a gestação.

Referências

AHLSTEDT, J. M.; VASQUES, J. B.; GUEDES, C. Papel do enfermeiro na prevenção das doenças periodontais e saúde bucal durante o pré-natal. **Rev. Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.** Ano 05, ed. 11, v.16, p. 137-147, 2020. DOI: https://doi.org/10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/saude/prevencao-das-doencas.

BANDEIRA, M. V. R.; VALE, M. M.; FRANCIMAT, L. P.; *et al*. Conhecimento de profissionais acerca da saúde oral na gestação: revisão integrativa. **Gerencia y Políticas de Salud**, Colômbia, v. 19, p. 1-20, 2020. DOI: https://doi.org/o.11144/javeriana.rgps19-38.cpso.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção ao pré-natal de baixo risco: Cadernos de Atenção Básica nº 32**. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília DF: Ministério da Saúde, 2012. 318p. disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal

.pdf.

BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 94.406, de 08 de junho de 1987. Regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da enfermagem, e dá outras providências. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília-DF; 1987. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1980-1987/decreto-94406-8-junho-1987-444430-publicacaooriginal-1-pe.html.

BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico 20. Mortalidade Materna no Brasil. Coordenação-geral de informações e análise epidemiológica. Ministério da Saúde, v. 51, n. 20, p. 21-27, 2020. Disponível em: https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/boletim-epidemiologico-no-20-maio-2020/.

CARVALHO, G. M.; VIEIRA, R. S. CAMIÁ, G. E. K.; *et al*. Saúde Bucal na gestação e suas implicações para a gestante e feto: perspectivas do enfermeiro durante o pré-natal. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 2, n. 5, p. 4345-4361, 2019. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/3677/3484.

CHOI, S. E.; CHOUDHARY, A.; AHEM J. M.; *et al*. Association between maternal periodontal disease and adverse pregnancy outcomes: an analysis of claims data. **Fam Pract**. n.38, p. 718-723, 2021. DOI: https://doi.org/10.1093/fampra/cmab037.

COSTA, N. B.; SILVA, E. M. Prevalência da doença periodontal em gestantes de uma unidade básica de saúde em Natal/RN. **Revista Ciência Plural**, Natal, v.6, n.1, p. 71-86, 2020. DOI: https://doi.org/10.21680/2446-7286.2020v6n1ID18702.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Lei n. 7.498 de 25 de junho de 1986. Alterada pelas Leis nº S 14.434 / 2022 e 14.602/2023. Dispõe sobre a regulamentação do exercício profissional da Enfermagem e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília-DF. 1986. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986_4161.html.

FREITAS, Z. M. P.; DIAS, E. S.; SANTANA, H. J. P. Saúde da mulher: a importância dos cuidados odontológicos como parte da acolhida do pré-natal. **Research, Society and Development**, v.11, n.16, p. 1-7, 2022. DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i16.38268.

LYRA, C. O.; ALEXANDRE, R. P.; SENA, A. L. F.; MARTINS, J. L. A importância do

tratamento odontológico no pré-natal. **e-Acadêmica**, v. 2, n. 3, p. e172370, 2021. DOI: http://dx.doi.org/10.52076/eacad-v2i3.70.

MARAGNO, J. M.; MONTINI, A.; RODRIGUES, A.; TESSMANN, M.; SONEGO, F.G. F. Conhecimento dos médicos e enfermeiros sobre o pré-natal odontológico em um município da região carbonífera de Santa Catarina. **Rev. Odontol. Univ. Cid. São Paulo**, v. 31, n. 1, p. 33-46, 2019. DOI: https://doi.org/10.26843/ro_unicidv3112019p33-46.

MARQUES, B. L.; TOMASI, Y. T.; SARAIVA, S. S.; BOING, A. F.; GEREMIA, D. S. Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primário em saúde. **Esc. Anna Nery**, v. 25, n. 1, p. e20200098, 2021. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0098.

PEREIRA, I. P.; GIOTTO, A. C. Percepção das gestantes em relação ao atendimento pré-natal de baixo risco realizado pelo enfermeiro. **REIcEN - Rev. Iniciação Científica e Extensão**. v.2, n. Esp.2, p. 250-257, 2019. Disponível em: https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/271/208.

Rio Grande do Sul. Secretaria de Estado da Saúde. Departamento de Ações em Saúde. Departamento de Assistência Hospitalar e Ambulatorial. Assessoria Técnica e Planejamento. Guia do pré-natal na Atenção Básica/Porto Alegre: Secretaria de Estado da Saúde/RS, 2018. 40p. Il.

RODRIGUES, L. G.; NOGUEIRA, P. M.; FONSECA, I. O. M.; FERREIRA, R. C.; ZINA, L. G.; VASCONCELOS, M. Pré-natal odontológico: assistência às gestantes na rede pública de atenção básica em saúde. Arquivos em Odontologia, ***v. 54, p. e20,*** 2018. DOI: https://doi.org/10.7308/aodontol/2018.54.e20.

SALAS, L. J. et al. Índice de necesidad de tratamiento periodontal en embarazadas y no embarazadas que assisten a la maternidad provincial de Córdoba, Argentina. **Rev. Asoc. Odontol. Argent**, v. 109, n. 3, p. 164-170, 2021. DOI: http://dx.doi.org/10.52979/raoa.1112**.**

SALIBA, T. A. GARBIN, C. A.S.; CUSTODIO, L. B.M.; CASTELLI, L. SALIBA, N. A.; MOIMAZ, S. A. Associação entre percepção de saúde bucal e procura pelo serviço odontológico por gestantes. **Revista Saúde e Desenvolvimento Humano**, v. 8, n. 1, p. 77-84, 2020. DOI: https://doi.org/10.18316/sdh.v8i1.6175.